

## **Crianças Vitimizadas Sexualmente: Estudo Comparativo a partir de Escalas Globais de Avaliação do Desenho da Figura Humana**

Priscila Viegas Kercher e Denise Ruschel Bandeira

O Desenho da Figura Humana (DFH) é uma técnica gráfica amplamente pesquisada na avaliação de aspectos emocionais de crianças em contextos de vitimização. No Brasil, a avaliação psicológica carece de instrumentos adequados à realidade dessa população e o uso do DFH ganha destaque pela aproximação com o universo infantil, baixo custo e rapidez de execução. O presente estudo insere-se em uma perspectiva empírica de avaliação de problemas emocionais em crianças vítimas de abuso sexual e utilizou estratégias globais de análise do DFH. Os instrumentos utilizados foram o DFH, um questionário sociodemográfico e as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. Foram comparados desenhos de um grupo clínico, composto de 90 crianças ( $M=9,5$ ;  $DP=1,95$ ; 54 meninas) vítimas de abuso sexual por parte de algum familiar ou pessoa próxima à família e de um grupo não-clínico formado de 97 crianças ( $M=9,0$ ;  $DP=1,85$ ; 42 meninas) de escolas públicas que não estavam em atendimento psicológico ou pedagógico. A coleta de dados da amostra clínica ocorreu em serviços de apoio às crianças vítimas de violência, já na amostra não-clínica a coleta ocorreu nas escolas das crianças. Os desenhos foram avaliados por um juiz a partir das definições operacionais e manuais gráficos das escalas globais de normalidade e diferenciação sexual. Realizaram-se *Análises de Covariância* (ANCOVAs) tendo como variáveis independentes os dois grupos de crianças, variáveis dependentes os escores dos desenhos nas duas escalas e variável de controle a inteligência. Observaram-se diferenças significativas para normalidade [ $F(1,177)=7,59$ ;  $p=0,014$ ] em favor do grupo não-clínico que apresentou médias mais elevadas ( $M=2,7$ ;  $DP=1,14$ ) em comparação ao grupo clínico ( $M=2,2$ ;  $DP=1,11$ ) com um tamanho de efeito de 0,4. Já para diferenciação sexual não se encontraram diferenças significativas [ $F(1,177)=1,11$ ;  $p=0,368$ ] entre os grupos não-clínico ( $M=2,6$ ;  $DP=1,13$ ) e clínico ( $M=2,5$ ;  $DP=1,21$ ). Os resultados indicam que a avaliação global do DFH por meio da escala de normalidade deve ser utilizada com cautela na discriminação de grupos de crianças vitimizadas sexualmente.